

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

KATARINE OLÍMPIO MANIQUE BARRETO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA, UM ESTUDO SOBRE SUA
IMPORTÂNCIA PARA INVESTIDORES DA CIDADE DE CRICIÚMA
E REGIÃO**

FLORIANÓPOLIS, MARÇO DE 2013.

KATARINE OLÍMPIO MANIQUE BARRETO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA, UM ESTUDO SOBRE SUA
IMPORTÂNCIA PARA INVESTIDORES DA CIDADE DE CRICIÚMA
E REGIÃO**

Monografia submetida ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharelado.

Orientador (a): Marcos Alves Valente

FLORIANÓPOLIS, MARÇO DE 2013.

KATARINE OLÍMPIO MANIQUE BARRETO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA, UM ESTUDO SOBRE SUA
IMPORTÂNCIA PARA INVESTIDORES DA CIDADE DE CRICIÚMA
E REGIÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota (*Colocar nota*) a aluna Katarine Olímpio Manique Barreto na disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

Prof: Marcos Alves Valente

Prof: Lucas Alves Chacha

Prof: Marialice de Moraes

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha família, ao meu pai, que apesar de não estar mais aqui estará sempre em meu coração. A minha mãe, meus irmãos e meu esposo que sempre me incentivaram e me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, pela minha vida, por sempre me guiar nas minhas ações. Agradeço pela minha saúde, pelas pessoas que Ele colocou em minha vida, família, amigos e demais que agregaram conhecimento e ensinamentos diversos para que, hoje, eu pudesse estar onde estou.

A minha família, começando, pelo meu Pai, Jairo Manoel Manique Barreto (*in memoriam*), por estar ao meu lado, por ser sempre uma referência e um exemplo; minha mãe, Vanda Olímpio, sem a qual não estaria aqui, além de ser um exemplo de determinação e liderança. Minha avó Luiza, pois sempre foi um modelo de mulher guerreira que conquistou tudo lutando com muita ombridade. A minha irmã, Christine Olímpio Manique Barreto Maccari, que é uma amiga para todas as horas e está sempre me apoiando em todos os momentos. Ao meu cunhado Luiz Fernando Cardoso Maccari, por ser amigo, companheiro, incentivador. Ao meu sobrinho Marcos Manique Barreto Maccari, por me dar tanto amor e carinho. Ao meu irmão Gustavo Olímpio Manique Barreto, por ser - junto com minha irmã - uns dos meus maiores estímulos. A minha madrastra Neiva e minha irmã Júlia Schulter Manique Barreto por agregar ainda mais à família.

Ao meu marido, Fabrício Bolsoni, pelos anos ao meu lado, por ter me apoiado sempre em todos os momentos. Que estejamos juntos em várias outras ocasiões comemorando nosso amor e nossas conquistas por muitos anos mais.

Aos mestres, pelos ensinamentos, conhecimentos e experiências trocadas nestes anos de vida e de graduação. Agradeço, em especial, ao meu orientador, Marcos Alves Valente, pela paciência, auxílio e por acreditar nesta pesquisa.

Enfim, agradeço a todos os que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho fosse realizado, para que eu pudesse chegar onde estou e os que acreditam em meu trabalho, a vocês sou grata!

“As pessoas que vencem neste mundo são as que procuram as circunstâncias de que precisam e, quando não as encontram, as criam.”

Bernard Shaw

RESUMO

BARRETO, Katarine Olímpio Manique. **Educação financeira, um estudo sobre sua importância para os investidores da cidade de Criciúma e região.** 2013. 44 folhas. Monografia do Curso de Ciências Econômicas, da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis.

Em um mundo de inúmeros produtos de investimentos, a educação financeira é uma ferramenta fundamental para tomada de decisão. O presente estudo visa mostrar o quanto a educação financeira é importante, não só para otimizar suas decisões de investimento, mas também para a realização do sucesso financeiro. Para fazer a análise da relevância da educação financeira, foi elaborada uma pesquisa com uma amostra de 60 *prospects* e clientes do escritório da Clamber Investimentos. Além disso, foi feita uma pesquisa com autores científicos que ajudará verificar se é através da educação financeira que poderemos garantir um futuro com mais riquezas, através da otimização da relação custo versus benefícios dos investimentos. Apesar de ser um tema muito importante, a pesquisa concluiu que ainda temos uma enorme carência de informações, pois a grande maioria da amostra ainda considera seu nível de conhecimento abaixo do ideal para obter seu sucesso financeiro. Por meio da pesquisa com investidores e prospects do escritório XP Investimentos podemos comprovar, com dados, a importância da educação financeira para tomada de decisão de um investimento. A melhor escolha para o seu dinheiro, a escolha que tem o menor custo de oportunidade será sempre aquela embasada na comparação, no conhecimento sobre os produtos, em suma, na educação financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira. Diversificação dos Investimentos. Importância da Educação Financeira.

ABSTRACT

BARRETO, Katarine Olímpio Manique. **Financial education, a study on its importance for investors Criciúma city and region.** 2012. 44 sheets. Monograph Course of Economics, Federal University of Santa Catarina, UFSC, Florianópolis.

In a world of many investment products, financial education is a fundamental tool for decision making. This study aims to show how financial education is important not only to optimize their investment decisions, but also to achieve financial success. To make the analysis of the importance of financial education, we created a survey with a sample of 60 prospects and customers Clamber Office of Investment. In addition, a search was made with scientific authors that will help verify that it is through education that we can ensure a financial future with more wealth, by optimizing the cost-benefits of investments. Despite being a very important topic, the research concluded that we still have a huge lack of information, because the vast majority of the sample still considers his knowledge level below the ideal for your financial success. Through research with investors and prospects Office XP Investimentos can demonstrate, with data, the importance of financial education for making an investment decision. The best choice for your money, choose to have the lowest opportunity cost will always be grounded in that comparison, the knowledge about the products, in short, in financial education.

Keywords: Financial Education. Diversification of Investments. Importance of Financial Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Já participou de algum curso ou palestra?	24
Gráfico 2: Já fez algum tipo de pesquisa ou leitura sobre o tema?.....	25
Gráfico 3: Quantidade de horas gastas com o tema	25
Gráfico 4: Nível de conhecimento sobre educação financeira	26
Gráfico 5: Tem ou já teve algum tipo de investimento?.....	27
Gráfico 6: Possui mais de um tipo de investimento?.....	27
Gráfico 7: Qual tipo de investimento?	28
Gráfico 8: Diversificação dentro da renda fixa	28
Gráfico 9: Diversificação dentro da renda variável	29
Gráfico 10: Tipo de instituição procurada no momento de investir.....	30
Gráfico 11: Se a instituição oferece algum tipo de palestra	30
Gráfico 12: Nível de importância dada a educação financeira pelas pessoas	31
Gráfico 13: Grau que a influência da educação financeira tem nos investimentos	32
Gráfico 14: Perfil de investidor.....	33
Gráfico 15: Como identificou seu perfil.....	33
Gráfico 16: Leva em consideração seu perfil na hora de investir	34
Gráfico 17: Determinante para escolha da instituição	30
Gráfico 18: Você acha que a educação financeira interfere na sua vida?.....	34
Gráfico 19: Faz planejamento financeiro?.....	35
Gráfico 20: Seu planejamento envolve a família?	35
Gráfico 21: Realização dos sonhos através da educação financeira	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CDB** – Certificado de Depósito Bancário
- BM&F** – Bolsa de Mercadorias & Futuros
- FGC** - Fundo Garantidor de Crédito
- LCI** – Letras de Créditos Imobiliários
- LCA** – Letra de Créditos Agrícolas
- TR** – Taxa Referencial da Economia
- CRI** – Certificado Recebível Imobiliário
- IOF** - Imposto sobre Operações Financeiras
- IRF** – Imposto de Renda Retido na Fonte
- CDI** – Certificado de Depósitos Interbancários
- IPCA** – Índice de Preços ao Consumidor Amplo
- IGPM** – Índice Geral de Preços do Mercado
- Fundos DI** – Fundos Atrelados ao CDI
- CVM** – Comissão de Valores Mobiliários

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1.INTRODUÇÃO	11
1.1.TEMA	12
1.2.PROBLEMA	12
1.3.OBJETIVOS	13
1.3.1.OBJETIVOS GERAIS	13
1.3.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.4.JUSTIFICATIVA	13
2.MARCO TEÓRICO	14
3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21

CAPÍTULO II

4. ANÁLISE DA PESQUISA	24
------------------------------	----

CAPÍTULO III

5.CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	41

1. INTRODUÇÃO

Em um mundo de numerosos e variados produtos de investimentos financeiros (poupança, CDB, títulos públicos, ações, fundos de investimentos, etc), as pessoas devem estar preparadas para lidar com situações cada vez mais complexas ao desejarem adquirir um bem ou serviços de investimentos.

As decisões de investimento não são nada simples, devem-se levar em consideração as taxas de retorno, quantia inicial mínima e períodos de carência, além dos custos de um investimento. Esses produtos são de acesso fácil a todos, mas nem sempre de total conhecimento e compreensão da grande maioria da população.

Dessa forma, a questão é se a formação financeira influencia nas decisões de investimento de maneira geral. O problema de pesquisa relaciona-se à qualidade da tomada de decisões dos indivíduos, e também verificar, se a deficiência de conhecimentos seria a responsável pela tomada de decisões não otimizadas.

O presente trabalho aborda, portanto, o tema educação. O objetivo é verificar se a educação financeira tem relevância na tomada de decisão por um investimento. Essa verificação será feita por meio de questões feitas a *prospects* e clientes de um escritório de investimento. Haverá, ainda, questões sobre a relevância da educação financeira em relação ao cotidiano da amostra, para observação da interferência da educação financeira não só na decisão de investimento, como no cotidiano da amostra.

Trata-se de tema de estudo relativamente comum em países de economia mais desenvolvida, mas não tão comum em países como o Brasil, apesar de inúmeros esforços por meio do governo (através do decreto lei número 7.397 de 22 de dezembro de 2010), e de algumas instituições como BOVESPA (que fornecem um programa de educação financeira em seu site). Destaca-se a preocupação em conscientizar as pessoas sobre a necessidade da educação financeira para a formação de poupança para a seu futuro e para o país.

De acordo LUCI, ZERRENER, VERRONE e SANTOS (2006), o tema apresenta grande relevância, posto que as pessoas tenham suas vidas

afetadas pelas decisões de natureza financeira que tomam. Ao optarem por investimentos lucrativos, porém arriscados, ao invés de investimentos seguros, mas de baixa rentabilidade, os indivíduos realizam escolhas de natureza financeira.

Sobre ações dessa natureza, cabe perguntar quão conscientes estão os envolvidos na tomada de decisão por um investimento, se efetivamente avaliaram a relação custo x benefício de suas decisões, quais as implicações financeiras de suas decisões.

É através da educação financeira que o investidor consegue identificar o seu perfil (moderado, agressivo ou conservador), através da identificação do perfil, o investidor consegue ter uma noção do risco que está disposto a assumir e dessa maneira procurar produtos de investimento que esteja de acordo com o seu perfil. Otimizando assim, a sua decisão de investimento e a modalidade de investimento que o mesmo deve procurar.

O presente trabalho visa trazer um esclarecimento melhor sobre os tipos de investimento e a relevância da educação financeira para tomada de decisão, através de uma pesquisa feita com *prospects* e clientes do escritório da Clamber Investimentos de Criciúma.

1.1.TEMA

Educação Financeira, Um Estudo Sobre sua Importância para Investidores da Cidade de Criciúma e Região

1.2.PROBLEMA

Qual a importância da educação financeira para investidores da cidade de Criciúma e região?

1.3.OBJETIVOS

1.3.1.Objetivos Gerais:

O presente estudo tem por objetivo geral identificar a interferência da Educação Financeira na tomada de decisão de investimento da amostra. Como a educação pode interferir no cotidiano dos respondentes e se exerce influência sobre seu sucesso financeiro. Se a educação financeira ajuda a definir o perfil do investidor e como ela pode interferir na decisão de investimento de cada um, utilizando a relação custos versus benefícios dos investimentos.

1.3.2.Objetivos Específicos:

Objetiva-se verificar o nível de importância e de interferência que a educação financeira tem no processo de optar por um tipo de investimento para a amostra pesquisada.

1.4.JUSTIFICATIVA

Com a mudança no cenário econômico brasileiro, desde 1994 após o plano real, o número de produtos de investimentos se multiplicaram. A melhor escolha de um produto de investimento, deve-se levar em conta a melhor relação custo versus benefícios, e isso só é possível através de um maior conhecimento sobre os produtos financeiros, e é através da educação financeira que podemos adquirir esses conhecimentos, este trabalho visa sinalizar a importância da educação financeira na decisão de investimento dos investidores, e quanto isso pode intervir no seu sucesso financeiro

2.MARCO TEÓRICO

A educação financeira é algo muito importante para a otimização da relação custos versus benefícios dos investimentos. Para SAVOIA, SAITO e SANTANA (2007), os indivíduos precisam dominar um conjunto amplo de propriedades formais que proporcione uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais, fala que parte desse conjunto é adquirida pela educação financeira, permitindo o desenvolvimento das habilidades para que possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais, se tornando mais integrados com a sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, melhorando o seu bem estar. Para o autor a insuficiência de conhecimento sobre o assunto, pode comprometer as decisões financeiras cotidianas dos indivíduos e da família.

Segundo LUCCI, ZERRENNER, VERRONE e SANTOS (2006), o tema apresenta grande relevância, posto que as pessoas tenham suas vidas influenciadas pelas decisões de natureza financeira que tomam, ao optarem por investimentos lucrativos, porém arriscados, ao invés de investimentos seguros, mas com baixa rentabilidade, os indivíduos realizam escolhas de natureza financeira. O autor ainda vai além e declara que cabe nos perguntar o quão conscientes estão dos riscos envolvidos, e quais suas implicações financeiras de suas decisões, para compreender a forma como ocorreu a avaliação, quais os conceitos que as pessoas detêm para essa tomada de decisão e principalmente como a educação financeira colabora na qualidade de suas ações.

Para ROGERS, FAVATO e SECURATO (2008), a eficiência do mercado tem sido a principal hipótese de finanças por quase 40 anos, segundo o autor, esta hipótese fundamenta-se na teoria de utilidade esperada e nas expectativas racionais, que combinadas afirmam que os investidores são considerados racionais, conhecem e ordenam de forma lógica suas preferências e que buscam maximizar a utilidade de suas escolhas. Mas será que podemos verificar isso na prática?

Após a mudança no nosso cenário econômico em 1990, com o aumento da estabilização da moeda, redução da inflação, proporcionando aos indivíduos a busca por melhores oportunidades nos investimentos. Com isso, há necessidade de uma busca maior de informações sobre esse tema, em relação às modalidades, e os tipos de investimentos dentro das modalidades de investimentos.

Segundo BOVESPA (2012), segue abaixo mais detalhes sobre os tipos de investimentos das duas modalidades existentes: Renda Fixa, e Renda Variável.

- **Caderneta de poupança:** É um tipo de conta bancária de baixo risco e de rendimento prefixado em 0,5 ao mês mais a correção da taxa referencial (TR) e possui garantia pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para valores até R\$70.000, por CPF e por Instituição. Com as novas regras da poupança para a Selic abaixo ou igual a 8,5% ao ano, a poupança será remunerada pela TR mais 70% da taxa Selic;

- **CDB: Certificado de depósito bancário.** São títulos nominativos emitidos por bancos e vendidos ao público. É uma forma dos bancos captarem dinheiro. Eles são negociados através de uma taxa bruta de juros anual, são títulos que podem ser negociados, possuem carência e que, se negociado antes do vencimento, sofrem incidência de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) e IRF (Imposto de Renda Retido na Fonte). Eles podem ser pré e pós-fixados. Nos pré-fixados, o cliente já sabe o quanto irá receber de rentabilidade no vencimento, nos pós-fixados, eles possuem liquidez diária e rendem de acordo com indicadores como o CDI (Certificado de Depósito Interbancário) ou TR. O CDB possui a mesma garantia da poupança pelo FGC de até R\$70.000;

- **Títulos públicos:** São títulos da dívida pública federal interna e externa. É composta, em sua maior parte, por títulos mobiliários que diferem entre si, conforme a finalidade da emissão. Ele pode ser classificado em pós e pré-fixados. Nos pós-fixados, ele tem diferentes indexadores que variam de acordo com o tipo. São exemplos de indexadores: Selic, IPCA, IGPM, TR, etc. O risco de um título público é a inadimplência do país;

- **LCA: Letra de Crédito Agrícola:** É um título emitido pelos bancos, com a promessa de pagamento em dinheiro com o valor do resgate pré-

determinado, possui isenção de IOF e imposto de renda para pessoa física. Tem como objetivo financiar a agricultura;

- Fundos de renda fixa: Investem o mínimo de 80% de seu patrimônio líquido em ativos de renda fixa, expostos a variação da taxa de juros doméstica ou a um índice de preços ou, ainda, a ambos. Eles podem ser classificados em longo prazo ou, quando sua carteira for superar 365 dias, prazo médio;

- LCI: Letras de Crédito Imobiliário: São títulos lastreados por créditos imobiliários, garantidos por hipotecas ou por alienação fiduciária de coisa imóvel, conferindo a seus tomadores o direito de crédito pelo valor nominal, juros e, se for o caso, atualizações monetárias nelas estipuladas. Possuem o mesmo risco da poupança, garantidas também pelo FGC. Tem por objetivo, captar recursos para o crédito imobiliário;

- CRI: Certificado Recebível Imobiliário: É um título de crédito nominativo, lastreado em créditos imobiliários e constitui promessa de pagamento em dinheiro. É originado por meio da formalização de termo de securitização de créditos, normalmente para investidores qualificados e com valor mínimo de R\$300.000. Sua remuneração é composta por índices de correção (IGPM, TR) + prêmio;

- Debêntures: São títulos de dívidas de médio e longo prazo que conferem ao detentor o direito de crédito contra a companhia emissora. No Brasil, elas são um dos meios mais antigos para captar recursos. Possuem liquidez e, normalmente, rendem mais que o CDB, fundos DI e fundos referenciados.

Em relação à renda variável, de acordo com BOVESPA (2012), detalharemos um pouco melhor o que é cada um dos tipos de investimentos de renda variável.

- Fundos de Ações: Investe no mínimo de 67% do seu patrimônio líquido em ações negociadas no mercado a vista da bolsa de valores. Sua rentabilidade está sujeita a variação de preço das ações que compõem a sua carteira, possui uma gestão profissional, o que pode ser uma vantagem para quem não tem muito conhecimento sobre a Bolsa de Valores, não tem garantia

de rentabilidade. Historicamente, possuem rentabilidade maior que a da poupança, mas o risco normalmente é proporcional aos ganhos;

- **Carteira Própria de Ações:** Indicada para valores acima de R\$5.000 em virtude dos custos. Na carteira própria de ações, o investidor escolhe empresas e investe nelas por conta própria através do Home Broker ou pela intervenção de um assessor de investimentos. Indicadas para clientes que já tenham certo conhecimento sobre o mercado, estando o mesmo ciente dos riscos de se investir as empresas por conta própria, pessoas que não têm nenhum conhecimento sobre o assunto não devem se arriscar nesse tipo de mercado sem uma orientação. A lucratividade nominal de um investimento em ações é calculada levando em conta a variação dos preços da ação e os proventos distribuídos por cada empresa;

- **Fundos Imobiliários:** São fundos parecidos com os fundos de ações e de renda fixa, sendo fiscalizados pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Eles são formados por grupos de investidores com o objetivo de aplicar recursos em todo tipo de negócios de base imobiliária, seja no desenvolvimento de empreendimentos imobiliários ou imóveis prontos. Possui isenção de imposto de renda no aluguel e, além do aluguel, o cotista pode ter uma remuneração em cima da valorização do imóvel;

- **Derivativos:** São ativos financeiros cujos valores e características de negociação estão amarradas aos ativos que lhes servem de referência, isso quer dizer, um ativo que deriva de outro ativo. Existem 3(três) formas de derivativos: derivativos agropecuários, derivativos financeiros e derivativos de energia e climáticos. Falaremos abaixo mais sobre os derivativos agropecuários. Vamos falar, agora, apenas sobre os derivativos financeiros que têm seu valor de mercado referenciado em alguma taxa de juro, taxa de inflação, taxa de câmbio, índices de preços, etc. Os derivativos de energia e climáticos têm como objetivo de negociação, a energia elétrica, gás natural, créditos de carbono, etc;

- **BM&F:** O mercado de BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuro) é dividido em 4 submercados: Mercado de Opções, Mercado Futuro, Mercado a Termo e Mercado de Swaps. Vejamos:

1- Mercado de Opções: Mercado em que são negociados direitos de compra ou venda de um lote de ações com preço e prazos de exercício pré-estabelecidos;

2- Mercado a Termo: Compra-se ou vende-se um ativo com vencimento em determinada data futura, máximo de 999 dias corridos, por um preço previamente estabelecido em mercado e resultando em um contrato entre as partes. O preço do termo é fixado na abertura do negócio e é formado pelo preço à vista mais uma taxa de juros que varia conforme o prazo da transação.

3- Mercado de Swaps: Usada como ferramenta de hedge, consiste em operações que envolvem a troca de: moedas, índices, taxas de juros. Quem faz uma operação de swap está procurando se proteger contra surpresas do mercado financeiro.

4- Mercado Futuro: É um mercado onde são negociados contratos de compra e venda de ações a um preço acordado entre as partes para liquidação em uma data futura específica e previamente autorizada. O preço de um contrato futuro de determinada ação, normalmente é equivalente ao preço à vista, acrescido de uma taxa de juros que é a diferença entre a negociação do contrato futuro da ação e a respectiva data de liquidação do contrato, ele possui ajuste diário de prejuízos e lucros, podendo ocorrer entrega física das mercadorias.

No Brasil, segundo site oficial do PLANALTO (2012), algumas medidas vêm sendo tomadas para incentivar a educação financeira, existe um decreto de lei 7.397 de 22 de dezembro de 2010, no qual o até então presidente Lula decreta: Art. 1º Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

Art. 2º A ENEF será implementado em conformidade com as seguintes diretrizes:

- I - Atuação permanente e em âmbito nacional;
- II - Gratuidade das ações de educação financeira;
- III - Prevalência do interesse público;

IV - Atuação por meio de informação, formação e orientação;

V - Centralização da gestão e descentralização da execução das atividades;

VI - Formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; e

VII - Avaliação e revisão periódicas e permanentes.

Art. 3º Com o objetivo de definir planos, programas, ações e coordenar a execução da ENEF, é instituído, no âmbito do Ministério da Fazenda, o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF.

Art. 4º Ao CONEF compete:

I - Promover a ENEF, observada a finalidade estabelecida no art. 1º, por meio da elaboração de planos, programas e ações; e

II - Estabelecer metas para o planejamento, financiamento, execução, avaliação e revisão da ENEF.

Parágrafo único. Caberá aos membros do CONEF elencados nos incisos I a VIII do art. 3º aprovar, por maioria simples, seu regimento interno.

Art. 5º Para assessorar o CONEF quanto aos aspectos pedagógicos relacionados com a educação financeira e previdenciária, é instituído, no âmbito do Ministério da Fazenda, o Grupo de Apoio Pedagógico - GAP, que terá em sua composição um representante de cada um dos seguintes órgãos e entidades:

I - Ministério da Educação, que o presidirá;

II - Banco Central do Brasil;

III - Comissão de Valores Mobiliários;

IV - Ministério da Fazenda;

V - Superintendência de Seguros Privados;

VI - Superintendência Nacional de Previdência Complementar;

VII - Conselho Nacional de Educação; e

VIII - Instituições Federais de ensino indicadas pelo Ministério da Educação, até o limite de cinco, no máximo de uma por região geográfica do País.

O objetivo do estudo é identificar através da pesquisa, a importância da educação financeira na tomada de decisão na hora de investir da amostra selecionada. Os movimentos nacionais através do decreto número 7.397, só

ressaltam essa importância. No decorrer da análise da pesquisa, poderemos ver o reconhecimento dessa importância na prática.

3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizou-se uma pesquisa exploratória qualitativa, com aplicação de questionário para 60 *prospects* e clientes do escritório da Clamber Investimentos afiliado XP Investimentos de Criciúma e região. O questionário foi aplicado na amostra no mês de dezembro com um universo de alunos nos cursos e palestras da Clamber Investimentos de 110 pessoas, a amostra representou 54% do universo total de alunos no mês de Dezembro de 2012.

Buscou-se detectar qual a importância da educação financeira para a amostra, se a educação interfere ou não na tomada de decisão no momento de optar por um investimento, e se quem possui uma maior educação sobre o assunto está mais preparado na hora de diversificar seus investimentos.

As características de amostra são: pessoas de 18 a 55 anos, com escolaridade de 2º grau completo, 60% cursando ou com nível superior completo e 80% de homens.

O questionário tem por objetivo identificar o nível de conhecimento que a amostra tem sobre educação financeira, a quantidade de horas gastas no estudo desse tema, a importância que a amostra dá ao tema, além da influência da educação na decisão de investimento, identificando também o perfil de investidor e a ajuda da educação financeira na realização pessoal (realização de sonhos). Com base nessas informações, efetuou-se a comparação dos resultados por ano do curso.

Trata-se de uma amostra significativa se levar em conta um universo de 110 alunos presentes nos cursos e palestras da Clamber no mês de dezembro de 2012. A amostra total foi de 60 alunos.

A coleta de dados é estruturada, não disfarçada, aplicada pessoalmente. O questionário apresenta 21 perguntas, questionando desde participações em eventos ou estudos por conta própria, nível de conhecimento, perfil do investidor e decisões de investimentos dos respondentes.

A observação dos dados foi feita por meio de avaliação estatística das respostas, comparando os resultados entre respondentes que possui um

maior nível de conhecimento, com respondentes com baixo nível de conhecimento, de acordo com as variáveis propostas a seguir.

As decisões de investimentos são influenciadas por diversos fatores, neste trabalho serão focadas as seguintes variáveis:

- Nível de conhecimento sobre educação financeira: o que a amostra considera que possui de conhecimento, o número de horas gastas com o assunto. Estes conceitos

serão mensurados por meio de questões objetivas;

- Diversificação do investimento: trata-se das escolhas da amostra em relação às modalidades e os tipos de investimentos que existem no mercado. Esta variável tem por objetivo avaliar se a maior conhecimento sobre educação financeira é um fator que influencia as decisões de investimentos, se tornando elas mais eficientes;

- A importância dada à educação financeira pela amostra: verifica-se através da pesquisa o percentual de realização dos sonhos com a educação financeira, o percentual da amostra que faz um planejamento financeiro e envolve a família, além do grau de importância dado pela amostra a educação financeira.

A questão número 1 aborda se os respondentes já participaram de algum evento sobre educação financeira, algum curso ou mesmo uma palestra sobre o tema.

A questão número 2 busca apurar se a amostra mesmo que não tenha participado de nenhum evento sobre o tema, fez algum tipo de leitura ou pesquisa especializada no assunto.

A questão número 3 corresponde à quantidade de horas gastas pelos respondentes na pesquisa ou leitura ou em cursos e palestras sobre o assunto, para responder essa questão à amostra tem que levar em consideração as respostas das questões de número 1 e 2.

A questão número 4 refere-se ao nível de conhecimento sobre educação financeira que a amostra considera ter. Na pesquisa realizada não existem respostas certas ou erradas, somente a observação dos dados que representam a realidade da amostra.

As questões 5, 6, e 7 verifica a aplicação em algum tipo de investimento, sendo positiva a resposta da questão número 5, a questão

número 6 aborda se o respondente aplica em mais de um investimento, sendo sim a resposta da questão número 6, a questão número 7 quer identificar se o respondente diversifica entre renda fixa e renda variável.

A questão de número 8 busca compreender se os pesquisados que responderam a questão número 7 como renda fixa, entre os produtos dessa modalidade de investimento, qual o preferido pela amostra.

Já a questão 9 avalia se os respondentes que optaram pela renda variável na questão número 7, entre os produtos dessa modalidade de investimento, qual o preferido pela amostra.

Nas questões 10, 11, e 17 procura-se identificar qual instituição os respondentes procuram no momento em que irão investir, se a instituição procurada oferece algum curso ou palestra sobre educação financeira, o que leva a amostra procurar determinada instituição.

As questões números 12 e 13 visam identificar a importância que cada respondente dá à educação financeira e o grau de influência que o respondente considera que a educação financeira tem em relação aos seus investimentos.

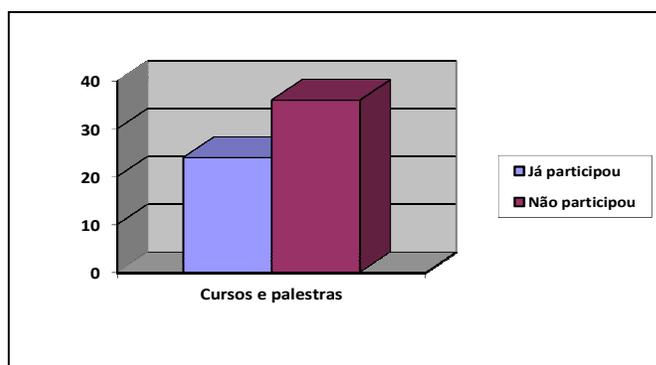
As questões 14, 15 e 16, respectivamente correspondem ao conhecimento e identificação do perfil de investidor, de que maneira o respondente identificou esse perfil e se leva em consideração seu perfil de investidor no momento da tomada de decisão sobre o investimento.

As últimas questões correspondem à interferência da educação financeira no cotidiano das pessoas, a questão número 18 somos questionados se o respondente considera que a educação financeira interfere na sua vida, a questão número 19 se o respondente faz um planejamento financeiro, sendo questionado na questão de número 20 se nesse planejamento ele envolve a família (esposa (o), filhos), completando a observação do cotidiano da amostra com a pergunta que encerra o questionário de número 21 se os respondentes realizaram algum sonho através da educação financeira.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a primeira das variáveis pesquisadas, em relação à participação dos respondentes em algum curso ou palestra sobre educação financeira, utilizou-se como indicador o número de respostas positivas em relação às negativas, para verificar a disponibilidade de eventos sobre o tema, e a participação dos respondentes nos mesmos. Como podemos verificar no gráfico abaixo, 60% dos entrevistados declararam não ter participado de nenhum curso ou palestra, e 40% declararam já ter participado de algum evento sobre educação financeira.

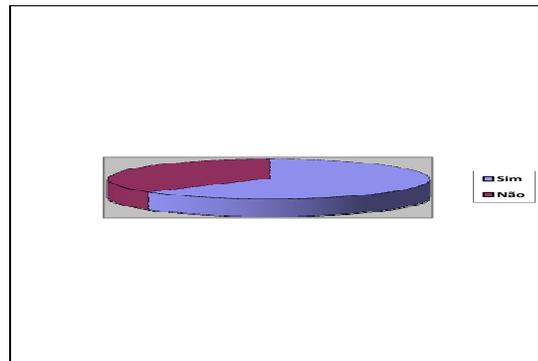
Gráfico Nº 1



Fonte: Autoria própria

Na questão de número 2 verificou-se a busca de conhecimento por conta própria através de alguma leitura ou pesquisa sobre o tema, 63,33% declarou já ter feito alguma pesquisa ou leitura sobre o assunto, se cruzarmos os dados da questão número 1 e 2, podemos observar que 40% participou de algum evento e 63,33% declarou pesquisar sobre o tema, tendo uma diferença de percentual de 23,33 pontos de respondentes que procuram informações sobre o assunto por conta própria, sem buscar algum evento específico, ou por escassez dos mesmos, ou por falta de informações de quando e onde são os eventos, ou ainda por vontade própria.

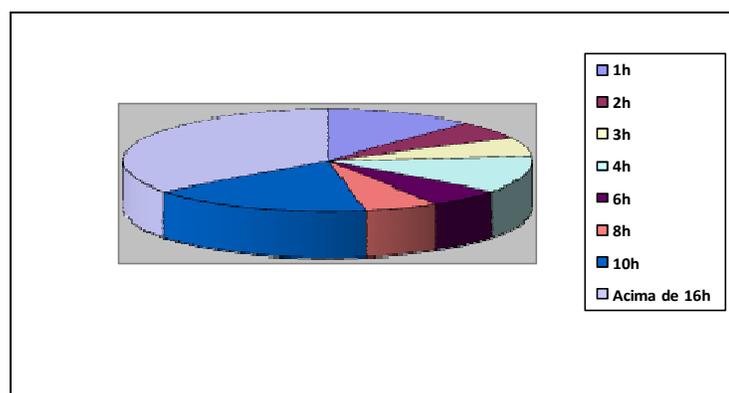
Gráfico N° 2: Faz algum tipo de leitura ou pesquisa sobre o tema?



Fonte: Autoria própria

Na questão 3, que explora a quantidade de horas gastas com educação financeira, pelos respondentes das questões referentes à pesquisa ou leitura, e ou em cursos e palestras, para fazer uma análise desta questão temos que levar em consideração as respostas das questões de número 1 e 2. Como podemos observar 10% da amostra gastou mais de 10h com o estudo e 20% acima de 16h, com isso viu-se que 30% dos entrevistados gastaram mais de 10h para o estudo desse tema.

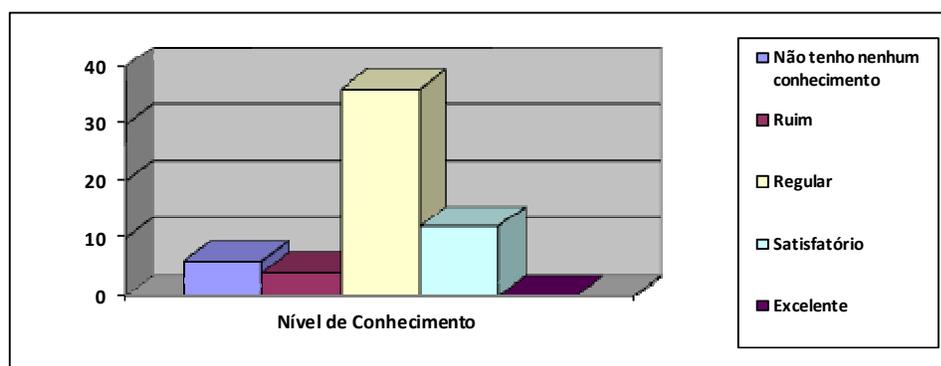
Gráfico N° 3: Quantas horas no total



Fonte: Autoria própria

Já a questão número 4 que diz respeito ao nível de conhecimento que os respondentes consideram ter, podemos observar que 76,66% da amostra consideram seu nível de conhecimento de regular para baixo. Se cruzarmos as resposta das questões 2 e 4 podemos ver que existe uma diferença de 23,33 pontos percentuais, ou seja, essa diferença corresponde ao número de pessoas que não tem acesso ou não busca informações sobre o tema.

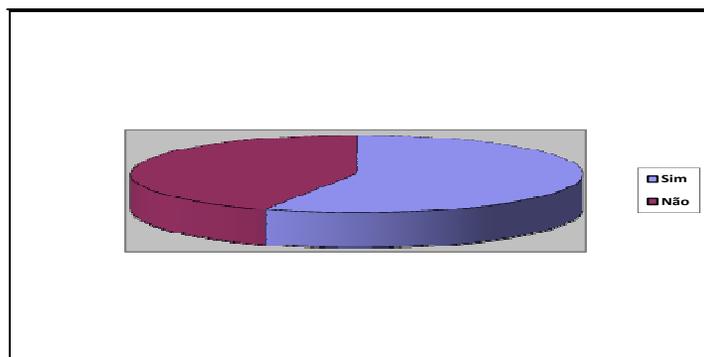
Gráfico 4: Nível de conhecimento sobre o tema?



Fonte: Autoria própria

Na questão número 5 é perguntado aos respondentes se possuem algum tipo de investimento, o objetivo com essa pergunta é analisar a quantidade de pessoas que tem algum tipo de reserva (investimento), sendo ele renda fixa ou renda variável, 56,66% dos entrevistados declararam já ter possuído ou possuir algum tipo de investimento. Se cruzarmos os dados das questões 4 e 5, podemos observar que mesmo 76,66% da amostra consideram seu nível de educação financeira regular a ruim, 56,66% dos respondentes fazem ou fizeram algum tipo de investimento, mesmo sem considerar o seu conhecimento é adequado ou razoável, significando que a amostra adquire e acumula riquezas.

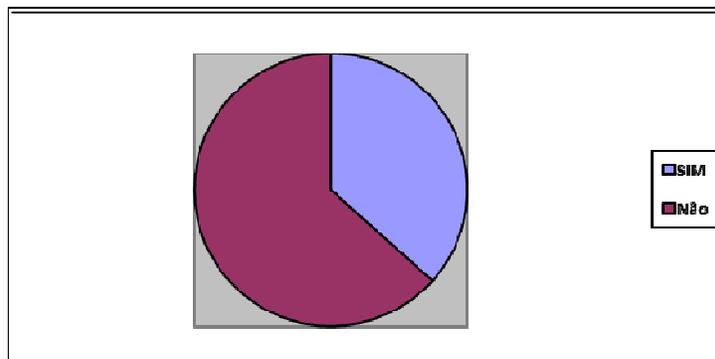
Gráfico 5: Você tem ou já teve algum tipo de investimentos?



Fonte: Autoria própria

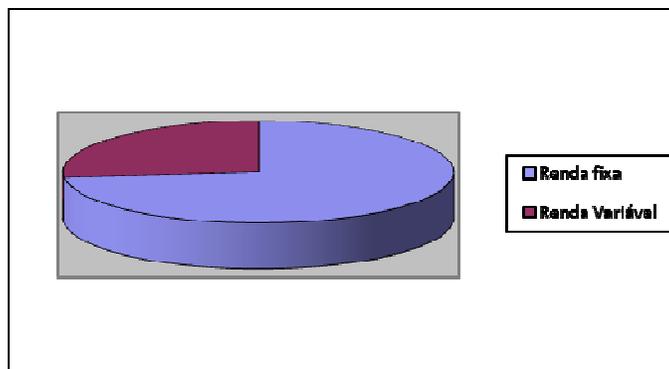
As questões 6 e 7, relacionadas respectivamente se o respondente possui mais de um tipo de investimento e se este investimento está distribuído entre as modalidades de investimentos existentes (renda fixa e renda variável), podemos observar que somente 36,66% da amostra possui mais de uma modalidade de investimento, ou seja, diversifica entre renda fixa e renda variável e que 73,33% da amostra é bem conservadora em relação aos investimentos optando somente pela renda fixa. Se cruzarmos as respostas das duas questões podemos observar que o percentual de resposta em renda fixa da questão 7 é exatamente a diferença que existe em relação a diversificar entre as modalidades de investimentos da questão número 6.

Gráfico 6: Possui mais de um tipo de investimentos?



Fonte: Autoria própria

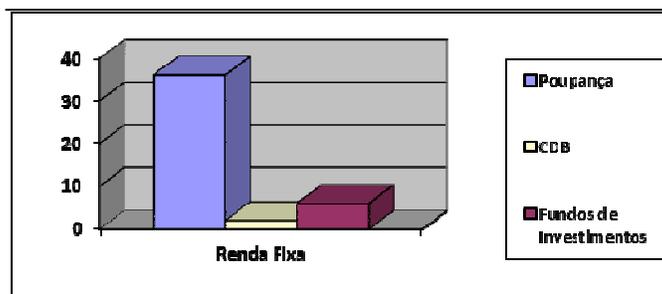
Gráfico 7: Tipo de investimento



Fonte: Autoria própria

Na questão número 8, considera a diversificação dos investimentos dentro da modalidade de investimento renda fixa, foi questionado qual investimento o respondente possui, 60% respondeu investir em poupança, que atualmente é o investimento com menor rentabilidade, pagando somente 0,42 ao mês, em comparado com o CDB que rende em média 0,6 ao mês. A opção da maioria da amostra pode ser relacionada com a resposta da questão número 4 que considera o seu nível de conhecimento sobre o assunto de regular para baixo, ou seja, a amostra opta por um investimento de menor rendimento devido à falta de conhecimento dos mesmos em relação a outros tipos de investimento dentro da modalidade de renda fixa.

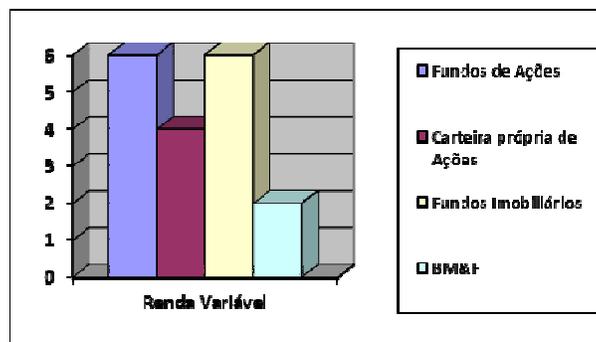
Gráfico 8: Diversificação dentro da Renda Fixa



Fonte: Autoria própria

Na questão número 9, relacionada à diversificação dos investimentos na modalidade renda variável, podemos fazer uma análise diferenciada, podemos constatar que as pessoas que investem nessa modalidade de investimento possui um conhecimento maior sobre educação financeira ou estão mais propensas ao risco, à diversificação entre os produtos nessa modalidade de investimento é maior. Ao cruzar os dados das questões 3 e 9, podemos observar que eles correspondem a 23,33% da amostra e que em média gastaram 8,14 horas de estudos sobre o assunto.

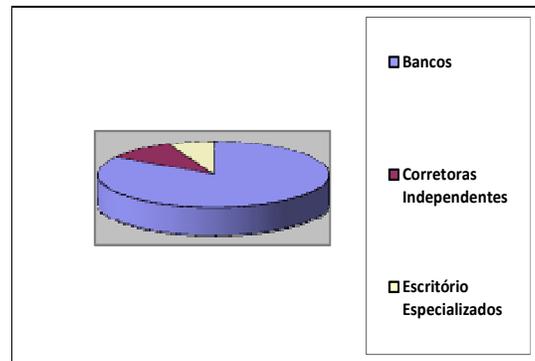
Gráfico 9: Diversificação em Renda Variável



Fonte: Autoria própria

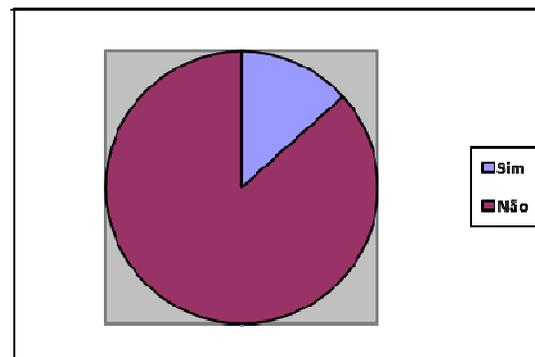
As respostas das questões 10, 11 e 17, estão relacionadas à instituição procurada no momento de investir. A questão número 10, 86,66% dos respondentes declararam procurar bancos tradicionais no momento de investir, o mesmo percentual declarou que a instituição procurada não oferece nenhum curso ou palestra sobre o assunto na questão número 11. Já na questão número 17, 83,33% da amostra declarou como principal motivo para a escolha da instituição é a confiança e credibilidade que eles depositam na instituição. Com o cruzamento dos dados, podemos observar que a educação financeira não é o principal indicador de referencia no momento de fazer a escolha pela instituição e isso pode ser um dos motivos, pelo qual 60% da amostra respondeu investir em poupança na questão número 8.

Gráfico 10: Instituições procuradas no momento de investir



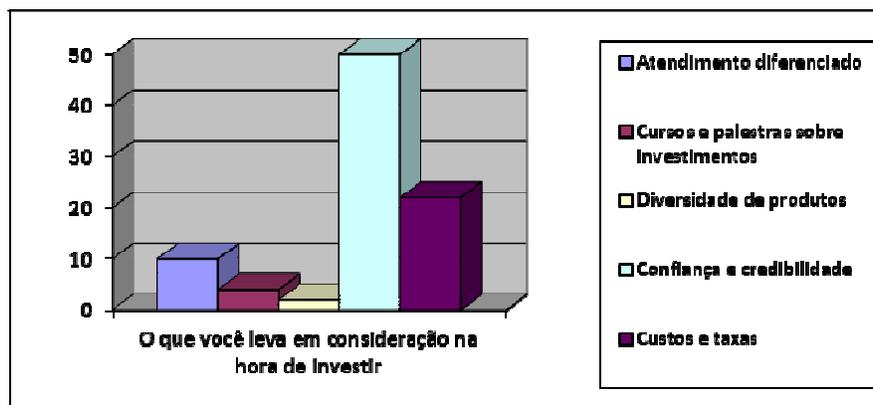
Fonte: Autoria própria

Gráfico 11: As instituições oferecem algum tipo de curso ou palestra?



Fonte: Autoria própria

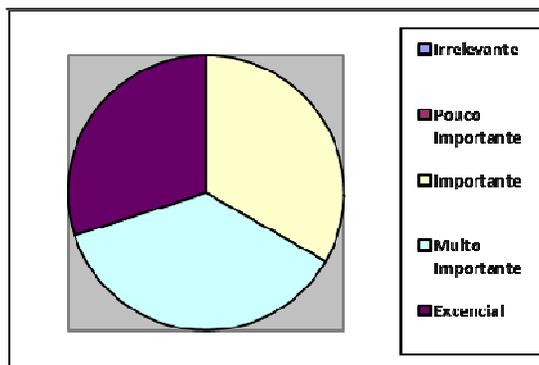
Gráfico N° 17



Fonte: Autoria própria

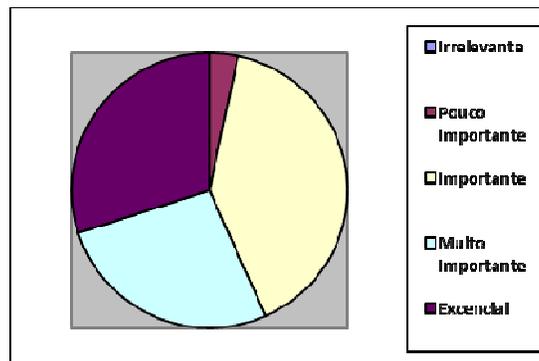
Já as respostas das questões 12 e 13, estão relacionadas ao nível de importância que o respondente dá a educação financeira e ao grau de influência que o mesmo considera ter em relação aos seus investimentos. Na questão número 12 não tivemos nenhuma resposta que a educação financeira é pouco importante ou irrelevante, ou seja, isso significa que a amostra identifica que a educação financeira é algo bem relevante para a obtenção de uma relação melhor de custos versus benefícios na hora de investir. Na questão número 13, apenas 3,33% da amostra declarou que a educação financeira tem pouca importância na hora de investir, o restante da amostra, cerca de 96,66% declararam que a educação financeira tem influência na tomada de decisão no momento de investir, se cruzarmos os dados das questões 12 e 13, com a questão 6, podemos observar que mesmo que 96,66% considera importante, somente 36,66% da amostra diversifica seus investimentos, isso comprova que a resposta da questão 4 está correta, na qual 76,66% da amostra declarou ter um nível regular para baixo de conhecimento sobre o assunto.

Gráfico 12: Nível de Importância dado à educação financeira



Fonte: Autoria própria

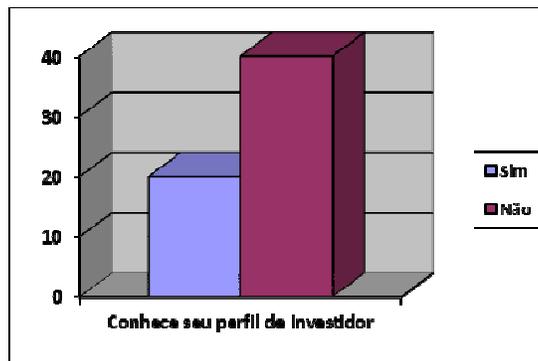
Gráfico 13: Grau de Influência que a Educação Financeira na decisão de investimento



Fonte: Autoria própria

Nas questões 14, 15 e 16, foram respectivamente questionados em relação à identificação do perfil de investidor, a maneira pela qual o respondente identificou o seu perfil, e se ele considera que o perfil de investidor interfere na sua tomada de decisão. De acordo com a identificação do perfil de investidor, cada um pode obter uma melhor relação custo x benefício dos investimentos, de acordo com o risco que cada um está disposto a correr. Nessas questões podemos identificar que somente 33,33% da amostra diz conhecer o seu perfil, enquanto a grande maioria 66,66% ainda não identificou, se cruzarmos os dados da questão 14, com os dados da questão 8, podemos ver que o percentual da amostra que não identificou o seu perfil é quase o mesmo percentual da amostra que investe em poupança 60%, isso pode estar relacionado, pois como os respondentes não identificam seu perfil, optam por um investimento mais popular, no qual eles possuam mais conhecimento, no qual o número de propagandas nos meios de comunicação é maior por parte do governo.

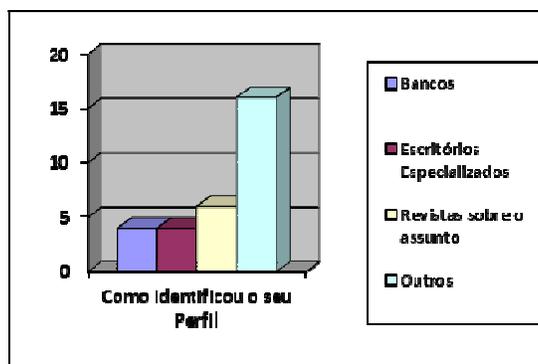
Gráfico N° 14



Fonte: Autoria própria

Na questão número 15, podemos observar que apenas 6,66% da amostra identificou seu perfil através do banco no qual faz seus investimentos, se cruzarmos com os dados da questão número 10 na qual 86,66% da população declarou investir nos bancos tradicionais, podemos ver, que falta por parte dos bancos, um incentivo a educação financeira, através do atendimento direto com os clientes, apesar de os bancos oferecem muitas informações em seus sites.

Gráfico N° 15

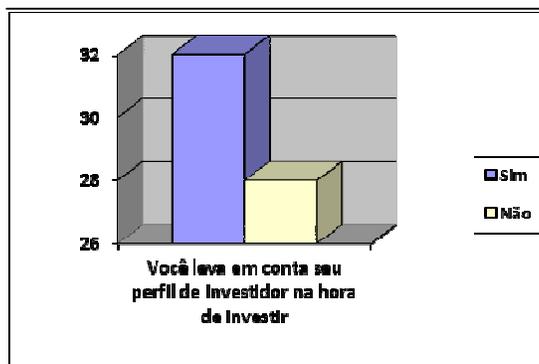


Fonte: Autoria própria

Na questão número 16 podemos identificar se a amostra seu perfil de investidor no momento da tomada de decisão, 53,33% declarou considerar o seu perfil no momento de investir, cruzando os dados da resposta 14 com a resposta da questão 16, podemos considerar que a análise não foi conclusiva,

pois os números são divergentes se somente 33,33% da amostra conhece seu perfil, como 53, 33% leva ele em consideração na hora de investir.

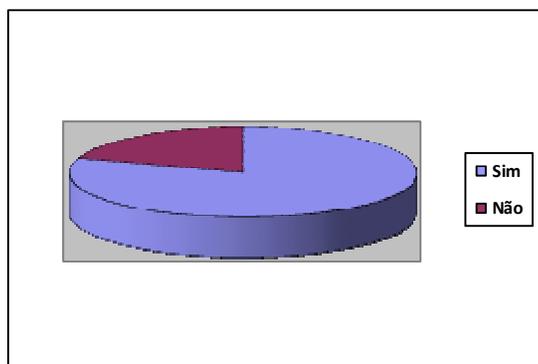
Gráfico N° 16



Fonte: Autoria própria

Já nas últimas questões correspondem à interferência da educação financeira no cotidiano das pessoas, a questão número 18 é questionado se o respondente considera que a educação financeira interfere na sua vida, no seu dia a dia, 80% da amostra considerou que sim, que a educação financeira interfere no seu dia a dia. Se cruzarmos os dados da questão 18 com a questão 12, podemos deduzir que além de considerar a educação financeira algo muito importante para o seu dia a dia, a amostra também considera também importante para sua vida, pois não obtivemos nenhuma resposta pouco importante ou irrelevante.

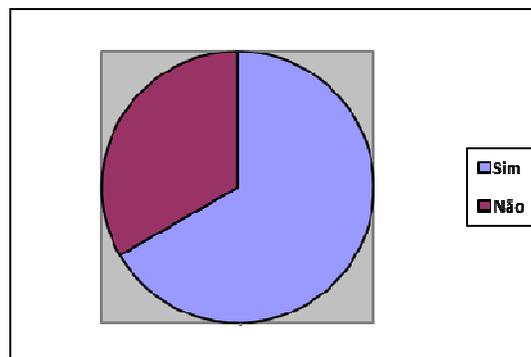
Gráfico N° 18: Você acha que a educação financeira interfere na sua vida?



Fonte: Autoria própria

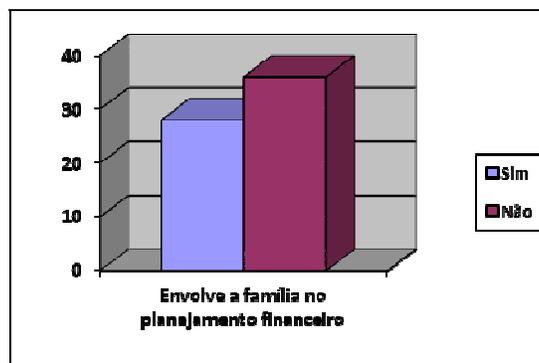
Na questão número 19 se o respondente faz um planejamento financeiro, sendo questionado na questão de número 20 se nesse planejamento ele envolve a família (esposa (o), filhos), cruzando as respostas destas duas questões, podemos observar que o planejamento financeiro é algo mais disseminado em nossa educação, no qual 66,66% dos respondentes declararam efetuar um planejamento financeiro, mais apenas 46,66% envolvem a família nesse planejamento, ou seja, 20% da amostra, faz um planejamento familiar sozinho, sem envolver a família.

Gráfico 19: Você faz um planejamento financeiro?



Fonte: Autoria própria

Gráfico 20

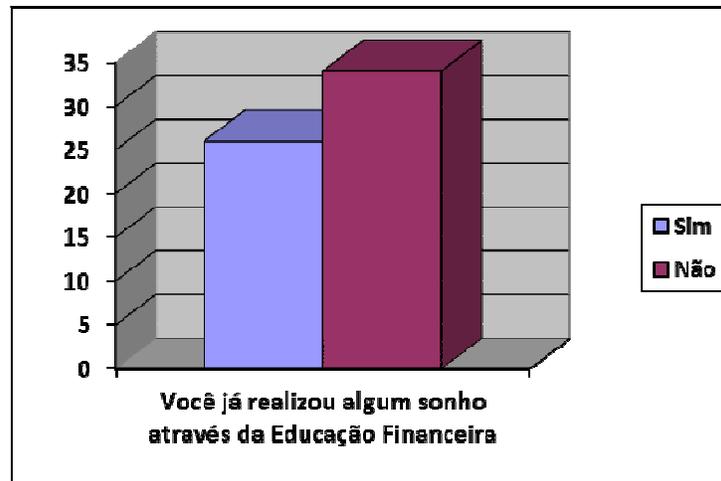


Fonte: Autoria própria

Completando a observação do cotidiano da amostra e para finalizar o questionário fizemos a pergunta de número 21, se os respondentes realizaram algum sonho através da educação financeira, e somente 43,33% declararam ter realizado pelo menos um sonho através da educação financeira,

comprovando que a educação financeira é algo importante para seu sucesso financeiro.

Gráfico 21



Fonte: Autoria própria

5. CONCLUSÃO

A análise dos dados indica que o nível de conhecimento que a amostra considera ter sobre educação financeira é diretamente proporcional ao nível diversificação dos investimentos.

Sobre atitude, pode-se confirmar, como era esperado, que parte da amostra que tinha um nível de conhecimento mais baixo sobre educação financeira e investimentos, opta pelo investimento em poupança, não otimizando a relação custos versus benefícios.

Já parte da amostra que declarou ter um nível maior de conhecimento sobre o assunto, mostrou-se mais agressiva nos investimentos, optando pela diversificação entre as modalidades: renda fixa e renda variável.

Além da diversificação entre as duas modalidades, dentro da modalidade renda variável, os investidores mostraram-se mais propensos e aptos ao risco, optando por uma diversificação maior entre os tipos de investimentos (ações, fundos de ações, fundos imobiliários, etc).

A pesquisa ainda apontou a importância que a amostra deu a educação financeira mostrando que os que gastam um número maior de horas com esse estudo, estão mais aptos aos investimentos.

A pesquisa ainda apontou um número de 23% de respondentes que não tem acesso ou não buscam informações sobre a educação financeira, isso significa que essa parcela da amostra está menos apta a tomar uma decisão de investimento, e nessa parcela da amostra se enquadram pessoas que ainda não possuem nenhum tipo de investimento.

No que se refere ao acesso à educação financeira a pesquisa procurou entender o motivo pelo qual existe essa escassez de conhecimento sobre o assunto, as questões 10, 11 e 17, nos mostraram que a falta de informação muitas vezes está ligada a instituição no qual são feitos os investimentos, a maioria da amostra respondeu que procura seu banco tradicional e que ele não oferece cursos ou palestras sobre o tema, por mais que existam movimentos por parte dos mesmos para disseminar a educação financeira, estes movimentos não atinge o público alvo, que seriam os investidores.

Já em relação ao perfil do investidor, podemos observar que a maioria não sabe qual seu perfil, ainda não identificou, por mas que considere o mesmo relevante na hora de investir.

Para finalizarmos a análise foi levado em consideração o que a educação financeira pode interferir no cotidiano das pessoas, levando em consideração um planejamento financeiro e familiar, na interferência da educação no seu dia a dia, além de questionar em relação à realização de sonhos através da mesma. Podemos verificar que a amostra considerou que a educação financeira tem total relevância no seu dia a dia, que uma parcela da amostra envolve a família no planejamento financeiro e outra parcela não. Apesar de planejamento financeiro, ser um dos conceitos mais disseminados de acordo com a amostra. E que 43% dos respondentes já realizaram um sonho através da educação financeira.

O objetivo do estudo é comprovar que a educação financeira é algo muito importante para o seu sucesso financeiro, e que é necessário conhecimento e saber escolher os produtos de investimentos que irão nos proporcionar uma melhor relação custos versus benefícios, otimizar nossos rendimentos e, por fim, nos propiciar a independência financeira, uma aposentadoria segura além da satisfação de realização de nossos sonhos.

REFERÊNCIAS

ACIONISTAS. Disponível em:

http://www.acionista.com.br/home/investimentos/120908_LCA.htm / Acesso em 10/09/2012.

BLOG PROFESSOR EDGAR ABREU. Disponível em:

<http://www.edgarabreu.com.br/download/ancor.pdf> Acesso em 10/12/2012.

BMF&BOVESPA. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/renda-fixa/o-que-sao-debentures.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em 07/10/2012.

BMF&BOVESPA. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/regulacao/custos-e-tributos/tributacao/imposto-de-renda-fundos-e-clubes-de-investimento-em-acoes.aspx?idioma=pt-br> Acesso em 20/10/2012.

BMF&BOVESPA. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/mercados/acoes/formas-de-negociacao/mercado-futuro-de-acoes/mercado-futuro-de-acoes.aspx?idioma=pt-br> Acesso em 10/07/2012.

BOVESPA. Disponível em: www.bovespa.com.br. Acesso em 26/02/2012.

BRAZILIAN SECURITIES. Disponível em:

<http://www.bfre.com.br/braziliansecurities/pt/produtos/o-que-e-cri>. Acesso em 05/12/2012.

FUNDO IMOBILIÁRIO. Disponível em: <http://www.fundoimobiliario.com.br/> Acesso em 27/08/2012.

PLANALTO. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acessado em 27/08/2012.

INVESTMANIA. Disponível

em: <http://blog.investmania.com.br/2012/05/21/renda-fixa-e-renda-variavel/> Acesso em 20/10/2012.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antonio Guimarães; e SANTOS, Sérgio Cipriano. **A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos**. São Paulo, 2006.

http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf Acesso em 28/02/2013.

SECURATO, Jose Roberto ; ROGERS, Pablo ; FAVATO, Verônica . **Efeito Educação Financeira no Processo de Tomada de Decisões em Investimentos: Um Estudo a Luz das Finanças Comportamentais**. In: II Congresso ANPCONT - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2008, Salvador/BA.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4794868P2> Acesso 28/02/2013.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; e SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil**. Rev. Adm. Pública vol.41 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2007.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122007000600006&script=sci_arttext Acesso em 01/03/2013.

VALORES REAIS. Disponível em: <http://www.valoresreais.com/2011/03/13/o-que-e-lci-letra-de-credito-imobiliario/> Acesso em 15/01/2013.

APÊNDICE:

Questionário:

1- Você já participou de algum curso ou palestra sobre educação financeira?

Sim

Não

2- Você já fez algum tipo de leitura ou pesquisa sobre o tema?

Sim

Não

3- Se você respondeu sim nas perguntas anteriores, foram quantas horas no total?

1h

7h

2h

8h

3h

9h

4h

10h

5h

11h à 15h

6h

Acima de 16h

4- Qual seu nível de conhecimento sobre educação financeira?

Não tenho conhecimento

Satisfatório

Ruim

Excelente

Regular

5- Você tem ou já teve algum tipo de investimento?

Sim

Não

6- Você possui mais de um tipo de investimentos?

Sim

Não

7- Qual tipo de investimento você possui?

Renda Fixa

Renda Variável

8- Dentro da renda fixa, qual investimento você possui?

Poupança

Fundos de Renda Fixa

CDB

LCI

Títulos Públicos

CRI

LCA

Debêntures

9- Dentro da renda variável, qual tipo de investimento que você possui?

<input type="checkbox"/>	Fundos de Ações		<input type="checkbox"/>	Derivativos
<input type="checkbox"/>	Carteira Própria de Ações		<input type="checkbox"/>	BM&F
<input type="checkbox"/>	Fundos Imobiliários			

10- Qual tipo de instituição você procura quando quer investir?

<input type="checkbox"/>	Bancos		<input type="checkbox"/>	Escritórios Especializados
<input type="checkbox"/>	Corretoras Independentes			

11- A instituição dá alguma palestra ou curso sobre seus investimentos?

<input type="checkbox"/>	Sim		<input type="checkbox"/>	Não
--------------------------	-----	--	--------------------------	-----

12- Que nível de importância você dá para a educação financeira?

<input type="checkbox"/>	Irrelevante		<input type="checkbox"/>	Muito Importante
<input type="checkbox"/>	Pouco Importante		<input type="checkbox"/>	Essencial
<input type="checkbox"/>	Importante			

13- Qual o grau de influência que você considera que a educação financeira tem em relação aos seus investimentos?

<input type="checkbox"/>	Irrelevante		<input type="checkbox"/>	Muito Importante
<input type="checkbox"/>	Pouco Importante		<input type="checkbox"/>	Essencial
<input type="checkbox"/>	Importante			

14- Você conhece seu perfil de investidor?

<input type="checkbox"/>	Sim		<input type="checkbox"/>	Não
--------------------------	-----	--	--------------------------	-----

15- Como você identificou o seu perfil?

<input type="checkbox"/>	Através do seu banco		<input type="checkbox"/>	Escritórios especializados
<input type="checkbox"/>	Através de revistas sobre o assunto		<input type="checkbox"/>	Outros

16- Quando você toma sua decisão de investimento, você considera seu perfil de investidor?

<input type="checkbox"/>	Sim		<input type="checkbox"/>	Não
--------------------------	-----	--	--------------------------	-----

17- O que é determinante na instituição financeira para que você opte por ela na hora de investir?

<input type="checkbox"/>	Atendimento diferenciado		<input type="checkbox"/>	Confiança e credibilidade
<input type="checkbox"/>	Cursos e palestras sobre investimentos		<input type="checkbox"/>	Costume
<input type="checkbox"/>	Diversidades de produtos		<input type="checkbox"/>	Custos e taxas

18- Você acha que a educação financeira interfere na sua vida, no seu dia a dia?

Sim

Não

19- Você faz um planejamento financeiro?

Sim

Não

20- Seu planejamento envolve toda sua família? (Esposa, filhos, etc)

Sim

Não

21- Você já realizou algum sonho através da educação financeira?

Sim

Não